

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 08/2022

Data: 22-11-2022

Tomato Leaf Curl New Delhi Virus (ToLCNDV)

O Tomato Leaf Curl New Delhi Virus (ToLCNDV) ou Vírus do Enrolamento da Folha do Tomateiro está classificado como organismo de quarentena da União Europeia (UE).

Afeta sobretudo plantas da família das cucurbitáceas e das solanáceas, destacando-se a aboborinha, a abóbora, o melão, o pepino, a melancia e o tomate, bem como as infestantes *Datura stramonium* (Figueira-do-Inferno) e *Solanum nigrum* (Erva-moira).

Este vírus foi identificado pela primeira vez na Índia, em 1995. Em Portugal, o primeiro foco surgiu em 2019, no Algarve e Açores. Está também presente em alguns países da União Europeia, como Espanha, Itália e Grécia.

Transmissão do vírus

O ToLCNDV é transmitido por adultos da mosca branca, a *Bemisia tabaci*.

A mosca adquire o vírus ao alimentar-se de uma planta infetada, tornando-se transmissora do mesmo a outras plantas, situação que permanece durante toda a vida do inseto.



Fig. 1, 2 e 3 – *Bemisia tabaci*. Fonte: <https://gd.eppo.int/taxon/BEMITA>

Sintomas

Os sintomas mais comuns da presença do vírus são:

- ⇒ Plantas atrofiadas, nanismo, com entrenós curtos;
- ⇒ Estrias necróticas ao longo dos caules;
- ⇒ As folhas apresentam aspeto clorótico e com presença de mosaico amarelo, podendo verificar-se enrolamento, distorção e empolamento das nervuras e dos límbos;
- ⇒ Nos frutos ocorre rugosidade e fissuras longitudinais (casca encortificada), com eventual rachamento e queda dos mesmos.

Chefe de Divisão
Eufémia Capucho

Poderá obter mais informação em:

https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/10/OT_ToLCNDV-V1_compressed.pdf

A erradicação de qualquer organismo prejudicial está na deteção precoce, pelo que reforçamos o pedido da vossa colaboração, fazendo-nos chegar toda a informação e fotografias de eventuais casos suspeitos na área de intervenção da DRAPLVT, utilizando para o efeito, preferencialmente o endereço de e-mail que se encontra abaixo.

Inspetora Fitossanitária
Maísa Oliveira

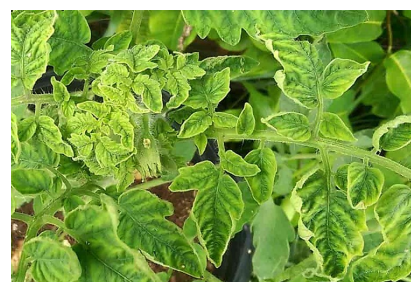
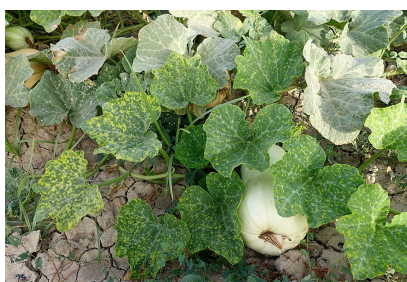
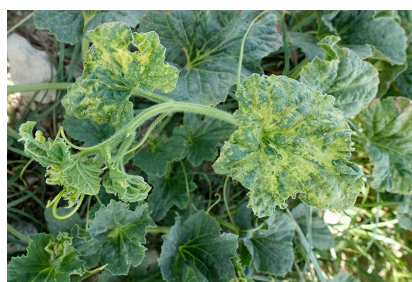


Fig. 4, 5 e 6 – Sintomas de ToLCNDV em melão, abóbora e tomate. Fonte: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabicompendium.118179;http://iasvn.org/en/homepage>



Fig. 7, 8 e 9 – Sintomas de ToLCNDV em aboborinha. Fonte: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabicompendium.118179>

Medidas de prevenção e controlo

As medidas preventivas e de controlo do ToLCNDV baseiam-se numa estratégia integrada, que incide na redução, o mais possível e de forma sustentável, das populações do vetor – *Bemisia tabaci* – e dos níveis de inóculo (plantas infetadas), tais como:

- ⇒ Utilizar plantas de viveiro isentas do vírus e acompanhadas do respetivo passaporte fitossanitário;
- ⇒ Promover o isolamento físico das estufas (evitar a entrada do vetor), utilizando redes de malhas anti-tripes e portas duplas;
- ⇒ Colocar armadilhas e bandas amarelas adesivas nos lados e na porta, onde o risco de entrada dos insetos vetores é maior;
- ⇒ Eliminar plantas dadas como “perdidas”, restos de material vegetal e infestantes (por queima ou enterramento em profundidade) e remover e destruir as folhas com elevado número de ninfas;
- ⇒ Monitorizar o vírus nas folhas das plantas, sobretudo na fase mais sensível da infeção (8-10 semanas) e nos resíduos de plantas anteriores;
- ⇒ Cobertura de culturas ao ar livre com redes agro-têxteis, enterrando-as de lado, para cobrir as plantas ainda jovens protegendo-as do vetor, sobretudo nos meses mais quentes;
- ⇒ Efetuar rotação com culturas não hospedeiras do vírus;
- ⇒ Manter um adequado controlo do vetor até ao final da cultura, quer através da luta biológica (predadores e parasitoides), quer através da luta química (com rotações de substâncias ativas, para se evitar mecanismos de resistência adquiridos pelo inseto vetor).

O sucesso da erradicação de qualquer organismo prejudicial está na deteção precoce, pelo que reforçamos o pedido da vossa colaboração, fazendo-nos chegar toda a informação e fotografias de eventuais casos suspeitos na área de intervenção da DRAPLVT, utilizando para o efeito, preferencialmente o endereço de e-mail prospecao@draplvt.gov.pt

Disponibiliza-se no seguinte link o mapa da área de intervenção da DRAPLVT: www.draplvt.mamaot.pt/DRAPLVT/Informacao-Institucional/Area-Intervencao/Pages/Area-Intervencao.aspx

Bibliografia:

<https://gd.eppo.int/taxon/BEMITA>
<https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabicompendium.118179>
https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/10/OT_ToLCNDV-V1_compressed.pdf